

POR AMANDA BERNARDO

## Erros no EXTERIOR

Expandir a carreira ao exterior é um sonho para uma parcela de brasileiros, motivados por fatores financeiros ou de crescimento. No entanto, o processo exige cuidado. “Trabalhar em outro país é uma conquista imensa, mas ‘apenas’ metade do caminho”, indica Kátia Wendt, fundadora da Wendt Global, empresa de realocação profissional. Falta de compreensão ou pouca sensibilidade cultural do país e da empresa, comunicação ineficaz e desconhecimento de leis e regulamentos são alguns dos principais erros cometidos, segundo a especialista. “Um treinamento intercultural prévio e o apoio contínuo durante a estadia podem ser úteis para evitar isso.”



## Cultura de feedback

Estruturar uma cultura de feedback é importante para o desenvolvimento da equipe. Isso porque comentários e elogios construtivos propiciam um ambiente seguro para o diálogo entre líderes e colaboradores, explica Fernanda Baldívia, head de Permanent Recruitment, do Grupo Adecco. A profissional enfatiza a importância de conhecer o time, entender os pontos fortes e de melhoria e compreender necessidades, anseios e o que os motiva. “As avaliações e conversas devem ser regulares e é importante que metas sejam definidas, assim o feedback se relaciona também a aspectos práticos do trabalho desenvolvido”, finaliza.



FOTOS: ADOBE STOCK

## COLEGAS TÓXICOS



Trabalhar com colegas tóxicos não é uma experiência rara. Por isso, é importante estar atento aos sinais e saber agir. Dificuldade em colaborar, manipulação e atitudes nocivas com outros colaboradores são algumas das características deste tipo de profissional elencadas pela psicóloga Célia Regina da Silva Rocha.

“Normalmente dentro do ambiente de trabalho é esperado que haja um clima e relações saudáveis entre as pessoas. No entanto, isso nem sempre acontece por conta dos indivíduos tóxicos. A forma como eles agem propicia o clima desfavorável, sobrecarregando as relações e gerando ansiedade, estresse e depressão”, explica a professora do curso de Psicologia da Universidade Cruzeiro do Sul.

Para lidar com este perfil na empresa, Célia indica buscar uma relação estritamente profissional, de convívio e respeito entre a equipe. A psicóloga também sugere afastar-se de comentários negativos — seja em relação à empresa ou ao time.

Além disso, a docente recomenda não permitir que a toxicidade tenha impacto nos seus resultados ou na sua vida. Para isso, é fundamental estar atento aos seus sentimentos. “Isso poderá auxiliar na interação com esse tipo de colega, na medida em que você diferencia as pessoas difíceis das tóxicas”, finaliza.